

180 Cortejo rápido frustra o povo

Quem estava na plataforma inferior da Estação Rodoviária não teve melhor sorte: a velocidade do carro Urutu com a urna funerária era tal que frustrou as milhares de pessoas que pretendiam tirar fotos.

Foi o caso, por exemplo, de Teresa Gomes de Souza, uma brasiliense de 25 anos, residente no Setor de Diversões Sul, que comprou um filme colorido para ir à posse de Tancredo Neves, no dia 15 de abril passado. "Não fotografei a posse e perdi agora o último momento do Presidente em Brasília".

Desde meio-dia, a população começou a chegar à Rodoviária, em busca de um bom lugar para ver o cortejo e dar o último adeus ao presidente Tancredo Neves. O clima era de tranqüilidade. Nada de choro. O momento era de confiança em José Sarney, que a partir de agora tem uma tarefa árdua: cum-

prir, da melhor maneira possível, os objetivos de Tancredo.

Mas o grande momento na Estação Rodoviária foi quando os alunos do Colégio Agrícola, carregando uma enorme Bandeira Brasileira (cerca de 200m²), chegaram da Praça dos Três Poderes, e ali cantaram o Hino Nacional, ajoelharam e rezaram o Pai Nosso, e saíram para encontrar o cortejo no Eixo Rodoviário Sul gritando palavras de ordem como "O povo unido, jamais será vencido!". A multidão aplaudiu emocionada.

ESPLANADA

Por volta das 16 horas, a multidão que se concentrava nas proximidades do Congresso Nacional tentava calcular a distância do Aeroporto à Praça dos Três Poderes para saber o porquê da demora do cortejo que trazia o corpo do presidente Tancredo Neves.

As 17h30min, um funcionário do Itamarati, rompia o tumulto que se formara na entrada da Praça dos Três Poderes, para informar que o "bloqueio havia sido furado". Poucos minutos depois, sem que fosse possível afastar a multidão, o Urutu que carregava o caixão do Presidente entrou na Esplanada dos Ministérios a 80 quilômetros por hora.

Seguido de uma centena de motos que fizeram um "buzinaço" e separado do restante dos carros do cortejo, a pressa do Urutu provocou um lamento em cadeia nas fileiras de pessoas que se estendiam até o Palácio do Planalto: "Não deu para ver nada. Foi muito rápido", diziam, frustrados. Fora isso, a manifestação das pessoas que desde a manhã esperavam debaixo de um sol escaldante para levar o último adeus ao Presidente foi, quase todo o tempo, silenciosa.